

"— Deus está comigo... Adeus..."

"— Não se esqueçam. Levem-me para Portugal".

E no seu amor constante dos portugueses, é sempre, a Nação que no seu coração a chama:

"— Adormecerei em França... Mas só em Portugal dormirei para sempre... Deus está comigo. Adeus".

E, em sôpro ciciado com o cansaço, o seu grande coração ainda escuta o seu bater final para, em derradeira afirmação de vida, suspender-se ainda numa despedida e num beijo.

"— Levem-me, levem-me para Portugal".

Morreu a Rainha D. Amélia, mas não morreu com Ela, antes se sublimou, a Memória querida das Rainhas de Portugal.

RECONQUISTA, ao curvar-se fielmente sobre o ataúde de Sua Magestade para nele desfolhar a sua Saudade de eterna gratidão — a Saudade do seu querido Portugal católico — sobre os seus restos mortais de uma das maiores Rainhas da História, apresenta comovidamente a S. M. El Rei o Senhor D. Duarte II de Portugal e à Rainha Senhora D. Maria Francisca de Orléans e Bragança, às Casas Imperiais e Reais de França, Brasil e Espanha, a toda a grande Família Portuguêsa, a expressão sentida das suas condolências.

Reconquista n.º 4
volume II, 1951



PUCSP

C. 1002 607
19 100

Reconquista
vol. II

Alcebiades Delamare

Em meio à versatilidade das cousas humanas, há por vèzes homens que, pelas convicções e o procedimento, se elevam a uma linha de inflexível coerência, conseguindo imprimir à sua vida o sêlo da unidade sem a tornar estática e improdutiva.

Assim foi Alcebiades Delamare Nogueira da Gama, homem que era o dinamismo personificado e que era também a firmeza, a constância, a intransigência na defesa dos nobres ideais.

Desde os tempos de estudante dedicara-se com denodo à causa da Religião e da Pátria, a que serviria sempre como um apóstolo ardoroso, sem concessões, sem essas retiradas estratégicas, esse espírito conciliador tão próprio de nossos dias e tão avesso às exigências da verdade.

Nasceu Alcebiades Delamare em São Paulo, de uma família de educadores. Fez os cursos primário e secundário no renomado estabelecimento de ensino de seu Pai, Lamartine Delamare Nogueira da Gama, em Jacareí, por onde passaram tantos jovens que deveriam mais tarde destacar-se nas letras, no forum e na vida pública. Iniciou o curso de Direito em Belo Horizonte e terminou-o em São Paulo.

Enquanto acadêmico, foi um dos promotores e o presidente do 1.º Congresso de Estudantes que se reuniu no Brasil, tendo sido realizado em 1909. Em propaganda dessa iniciativa percorreu o Norte do país, pondo-se desde estudante em contacto com o seu povo, de cujas tradições se haveria de fazer um arauto.

Ainda não terminara o curso jurídico, e promovia as festividades do centenário de Alexandre Herculano, tendo sido condecorado pelo Rei de Portugal, S. M. o Senhor D. Manuel II.

Esteve também entre os organizadores da célebre contestação de Ferri feita pelo Padre João Gualberto.

Formado, exerceu interinamente a promotoria pública em São Paulo, tendo durante esse tempo conseguido obter a entronização da imagem de Cristo no Juri, acto este que se revestiu da maior solemnidade, sendo o exemplo seguido pela maioria das capitais do Brasil.

Em 1914 transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde militou na imprensa e na advocacia. Fez parte da redacção da *Gazeta de Notí-*

eias; fundou e dirigiu o semanário *Gil Blas*, de onde propagava os princípios nacionalistas; por fim, coube-lhe suceder a Carlos de Laet no rodapé do *Jornal do Comércio* que aquele grande escritor ilustrara durante longos anos.

Liderou a Campanha Nacionalista, movimento presidido pelo Conde Afonso Celso e apoiado pelo então Presidente da República, Epitácio Pessoa, de quem foi sempre dedicado amigo.

Na Faculdade Nacional de Direito, prestou concurso para a cadeira de Economia Política, Ciência das Finanças e Direito Administrativo, cadeira esta posteriormente tripartida. A Economia Política era sua matéria predileta, mas requerendo a livre docência de outras disciplinas soube sempre exercer sobre os alunos uma influência profunda de quem não se limitava a transmitir conhecimentos, pois era um educador de alta estirpe, mantendo assim a tradição que herdara.

Todas as suas atividades intelectuais e cívicas foram norteadas pelo ideal de bem servir à Igreja, sua preocupação de todos os instantes.

Em sua casa renasceu a idéia do monumento a Cristo Redentor, já planejado pelo Padre Bovi e revivido depois pelo General Pedro Carolino de Almeida, tendo sido um dos oradores da festa inaugural. Sua voz foi o instrumento que serviu para consagrar o Brasil a Nossa Senhora Aparecida, pois o incumbiu o Cardeal D. Sebastião Leme de ler as orações compostas para esse fim, na memorável concentração da Esplanada do Castelo.

E não nos devemos esquecer de que foi um dos precursores da Universidade Católica no Brasil, batendo-se por essa idéia na tribuna e na imprensa, e fornecendo ao Padre Leonel Franca copioso material relativo à organização universitária, quando àquele ilustre sacerdote jesuíta coube dirigir a fundação das Faculdades católicas do Rio.

Tendo sido um dos primeiros companheiros de Plínio Salgado no movimento integralista, poz à prova a sua lealdade especialmente no momento da perseguição, sabendo ser fiel até à morte aos ideais de brasilidade que o haviam levado àquela atuação política.

Sempre teve tendências monárquicas tanto pela tradição de família, como por gratidão ao Imperador, que educara a suas expensas seu Pai Dr. Lamartine Delamare. Mas só depois de muito estudo e meditação é que chegou a uma convicção profunda, tornando-se monarquista intransigente. Já na mocidade propugnara a extinção do banimento da Família Imperial e a repatriação dos depoços de D. Pedro II e de D. Teresa Cristina. Nutriu sempre grande admiração pela Princesa Isabel e o Príncipe D. Luis de Bragança. Tornou-se fiel e devotado amigo de Sua Alteza Imperial D. Pedro Henrique, depois de sua vinda para o Brasil.

Nobilitou-se no exercício da profissão de advogado, "defendendo o tostão do pobre com o mesmo ardor com que defendia os milhões do rico", na expressão de um de seus clientes. Saiu de casa pela última vez para fazer uma defesa no Supremo Tribunal. No dia seguinte, recolhia-se ao hospital, donde o chamava Deus para a melhor Vida.

São os seguintes os livros publicados por Alcebiades Delamare: *Epanáforas Sociais; A Conquista da Cátedra; O Momento Nacionalista; As Duas Bandeiras; Bandeira de Sangue; Culminâncias; Soldado de Cristo; Amores da Velha Guarda; Vila Rica; Maria de Magdala; Fotina de Samaria; Marta de Betânia; Cristovão Colombo.*

